



O DOMINGO

semanário litúrgico-catequético

ANO B – COR VERDE

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM



Os cantos desta celebração – com as respectivas indicações de autoria – podem ser acessados por meio dos códigos QR acima.



Lembretes: 1) A oração coleta não é o momento de apresentar preces. Estas têm o momento próprio, após o creio (quando houver) ou após o Evangelho. 2) O canto das oferendas pode ser substituído pelas respostas (que também podem ser cantadas) às orações do presidente.

Ritos Iniciais



1 CANTO DE ABERTURA

Assim que a tua glória / revelar-se, Senhor, perante a história, / tua face contemplarei / e satisfeito pra sempre eu ficarei.

1. Alegrai-vos no Senhor! / Quem é bom venha louvar! / Peguem logo o violão / e o pandeiro pra tocar. / Para ele um canto novo / vamos, gente, improvisar.

2. Ele cumpre o que promete; / podem nele confiar! / Ele ama o que é direito / e ele sabe bem julgar. / Sua palavra fez o céu, / fez a terra e fez o mar.

3. Ele faz do mar um açude / e governa os oceanos. / Toda a terra a ele teme, / mesmo os corações humanos. / Tudo aquilo que ele diz / não nos causa desenganos.

2 ACOLHIDA

PR: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **AS: Amém!**

PR: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

AS: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Bendigamos ao Pai, que nos abençoa e nos reúne para celebrar a páscoa de seu Filho. Na Eucaristia, Deus nos

mostra sua bondade e a luz da verdade, para andarmos sempre no bom caminho. A exemplo dos primeiros discípulos, também somos chamados por Jesus, que derrama sobre nós a riqueza de sua graça, nos envia e nos fortalece na missão.

3 ATO PENITENCIAL

PR: No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte, também nós somos convidados a morrer para o pecado e ressurgir para uma vida nova. Reconheçamos-nos necessitados da misericórdia do Pai (*pausa*). Confessemos os nossos pecados:

AS: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, (batendo no peito, diz-se) por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

PR: Deus todo-poderoso...

AS: Amém!

Seguem-se as invocações: Senhor, tende piedade de nós (*ou: Kýrie, eléison*).

4 GLÓRIA

PR: Glória a Deus nas alturas: **1) e paz na terra aos homens por ele amados. 2) Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. 1) Nós vos lou-**

vamos, nós vos bendizemos, 2) nós vos adoramos, nós vos glorificamos, 1) nós vos damos graças por vossa imensa glória. 2) Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito. 1) Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. 2) Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. 1) Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. 2) Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. 1) Só vós sois o Santo. Só vós o Senhor. 2) Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo. 1) Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. **AS: Amém!**

5 COLETA

PR: Ó Deus, que mostrais a luz da vossa verdade aos que erram, para retornarem ao bom caminho, dai aos que professam a fé rejeitar o que não convém ao cristão e abraçar tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **AS: Amém!**

Liturgia da Palavra



A mensagem de salvação encontre acolhida em nós e inspire a nossa missão. Acolhamos atentos o que o Senhor nos irá falar.

6 I LEITURA

Am 7,12-15

Leitura da Profecia de Amós. – Naqueles dias, ¹²disse Amasias, sacerdote

de Betel, a Amós: "Vidente, sai e procura refúgio em Judá, onde possas ganhar teu pão e exercer a profecia; ¹³mas em Betel não deverás insistir em profetizar, porque aí fica o santuário do rei e a corte do reino". ¹⁴Respondeu Amós a Amasias, dizendo: "Não sou profeta nem sou filho de profeta; sou pastor de gado e cultivo sicômoros. ¹⁵O Senhor chamou-me quando eu tangia o rebanho, e o Senhor me disse: 'Vai profetizar para Israel, meu povo'". – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

7 SALMO 84(85)

Mostrai-nos, ó Senhor, vossa bondade / e a vossa salvação nos concedei!

1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: / é a paz que ele vai anunciar. / Está perto a salvação dos que o temem, / e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, / a justiça e a paz se abraçarão: / da terra brotará a fidelidade, / e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom, / e a nossa terra nos dará suas colheitas; / a justiça andarà na sua frente / e a salvação há de seguir os passos seus.

8 II LEITURA Ef 1,3-14 ou 3-10

[A forma breve está entre colchetes.]

Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios. – [³Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos abençoou com toda a bênção do seu Espírito em virtude de nossa união com Cristo, no céu. ⁴Em Cristo, ele nos escolheu, antes da fundação do mundo, para que sejamos santos e irrepreensíveis sob o seu olhar, no amor. ⁵Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por intermédio de Jesus Cristo, conforme a decisão da sua vontade, ⁶para o louvor da sua glória e da graça com que ele nos cumulou no seu Bem-amado. ⁷Pelo seu sangue, nós somos libertados. Nele, as nossas faltas são perdoadas, segundo a riqueza da sua graça, ⁸que Deus derramou profusamente sobre nós, abrindo-nos a toda sabedoria e prudência. ⁹Ele nos fez conhecer o mistério da sua vontade, o desígnio benevolente que de antemão determinou em si mesmo, ¹⁰para levar à plenitude o tempo estabelecido e recapitular, em Cristo, o universo inteiro: tudo o que está nos céus e tudo o que está sobre a terra.]

¹¹Nele também nós recebemos a nossa parte. Segundo o projeto da-

quele que conduz tudo conforme a decisão de sua vontade, nós fomos predestinados ¹²a ser, para o louvor de sua glória, os que de antemão colocaram a sua esperança em Cristo. ¹³Nele também vós ouvistes a palavra da verdade, o Evangelho que vos salva. Nele, ainda, acreditastes e fostes marcados com o selo do Espírito prometido, o Espírito Santo, ¹⁴que é o penhor da nossa herança para a redenção do povo que ele adquiriu para o louvor da sua glória. – Palavra do Senhor. **AS: Graças a Deus!**

9 EVANGELHO Marcos 6,7-13

Aleluia, aleluia, aleluia. Que o Pai do Senhor Jesus Cristo nos dê do saber o Espírito; / conheçamos, assim, a esperança à qual nos chamou como herança.

O Senhor esteja convosco etc.

Naquele tempo, ⁷Jesus chamou os doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos impuros. ⁸Recomendou-lhes que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. ⁹Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. ¹⁰E Jesus disse ainda: "Quando entrardes numa casa, ficai ali até vossa partida. ¹¹Se em algum lugar não vos receberem nem quiserem vos escutar, quando sairdes, sacudi a poeira dos pés, como testemunho contra eles!" ¹²Então os doze partiram e pregaram que todos se convertessem. ¹³Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, unguindo-os com óleo. – Palavra da salvação.

AS: Glória a vós, Senhor!

10 PROFISSÃO DE FÉ

(Símbolo niceno-constantinopolitano)

PR: Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso: **1) criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. 2) Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: 1) Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, 2) gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. 1) E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: (breve inclinação até "e se fez homem") 2) e se encarnou, pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria e se fez homem. 1) Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. 2) Ressuscitou ao**

terceiro dia, conforme as Escrituras, 1) e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. 2) E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu Reino não terá fim. 1) Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida e procede do Pai e do Filho; 2) e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. 1) Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. 2) Professo um só batismo para remissão dos pecados. 1) E espero a ressurreição dos mortos 2) e a vida do mundo que há de vir. **AS: Amém!**

11 PRECES DA ASSEMBLEIA

PR: Irmãos e irmãs, rezemos para que o apelo de Jesus encontre corações acolhedores e dispostos a ir ao mundo para anunciar o Evangelho da salvação. Digamos:

AS: Senhor, atendei nossa prece!

1. Pela Igreja, em caminho sinodal, para que anuncie o Evangelho com humildade, mansidão e alegria, e sensibilize os corações para a solidariedade que promove a cura das pessoas, rezemos ao Senhor.

2. Pelas autoridades, para que se comprometam com políticas públicas que diminuam as desigualdades e priorizem os mais fragilizados da sociedade, rezemos ao Senhor.

3. Pelos evangelizadores, para que sejam despojados de toda ambição e tenham como único ponto de referência Jesus Cristo, a quem busquem testemunhar com fidelidade, rezemos ao Senhor.

4. Pelos cristãos, para que tenham a disposição de abrir o coração às necessidades do próximo e propaguem, a todo tempo, a harmonia, o respeito e o bem-querer, rezemos ao Senhor.

Pode haver outras preces da comunidade.

PR: Concluamos com a oração do Jubileu de 2025, em preparação ao Ano Santo proposto pelo papa Francisco:

Lado 1: Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste no teu Filho, Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino.

Lado 2: A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes / das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as

potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória.

AS: A graça do Jubileu reavive em nós, / peregrinos de esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor.

PR: A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos.

AS: Amém!

Liturgia Eucarística



Da mesa da Palavra passamos à mesa da Eucaristia. Ambas nos fortalecem para que tenhamos Jesus Cristo como nosso único centro de referência.

12 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

1. Que maravilha, Senhor, estar aqui! / Sentir-se Igreja reunida a celebrar, / apresentando os frutos do caminho / no pão e vinho, ofertas deste altar.

Bendito sejas por todos os dons! / Bendito sejas pelo vinho e pelo pão! / Bendito, bendito, bendito seja Deus para sempre.

2. Que grande bênção servir nesta missão, / missão de Cristo, tarefa do cristão. / Tornar-se Igreja, formar comunidade, / ser solidário, tornar-se um povo irmão.

3. Que graça imensa viver a mesma fé, / ter esperança de um mundo bem melhor; / na caridade sentir-se familiares, / lutando juntos em nome do Senhor.

PR: Oraí, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

AS: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja!

13 SOBRE AS OFERENDAS

PR: Olhai, Senhor, os dons da Igreja em oração e concedei que os fiéis que os recebem possam crescer em santidade. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

Prefácio: A ação do Espírito Santo na Igreja (Missal, páginas 483/545)

O Senhor esteja convosco etc.

PR: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vós nos concedeis, a cada momento, o que mais nos convém, e conduzis a vossa Igreja por admi-

ráveis e diversos caminhos. Vós não cessais de ajudá-la com a força do Espírito Santo para que, sempre fiel ao vosso amor, jamais deixe de invocar-vos na tribulação nem se esqueça de louvar-vos na alegria, por Cristo, Senhor nosso. Por isso, associados aos coros dos anjos, nós vos louvamos com alegria, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

AS: Santo, Santo, Santo...

PR: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

PR: Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

AS: Enviai o vosso Espírito Santo!

PR: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:

ISTO É O MEU CORPO,

QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:

ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,

O SANGUE DA NOVA E ETERNA

ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO

POR VÓS E POR TODOS

PARA REMISSÃO DOS PECADOS.

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé!

AS: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

AS: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

PR: Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

AS: O Espírito nos una num só corpo!

PR: Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos apóstolos e gloriosos mártires, (*santo/a do dia ou padroeiro/a*) e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

AS: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

PR: Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, que caminha neste mundo com o vosso servo o papa N. e o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

AS: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR: Acolhei com bondade no vosso Reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

AS: Amém!

15 RITO DA COMUNHÃO

(Pai-nosso: como de costume)

PR: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

AS: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!

PR: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

AS: Amém!

PR: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS: O amor de Cristo nos uniu!

Se for oportuno, pode haver a saudação da paz.

AS: Cordeiro de Deus...

PR: Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus...

AS: Senhor, eu não sou digno/a...

16 CANTO DE COMUNHÃO

Jesus chamou os seus discípulos / e começou a enviá-los dois a dois; / e lhes deu autoridade sobre os espíritos imundos.

1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! / De majestade e esplendor vos revestis / e de luz vos envolveis como num manto.

2. Estendeis qual uma tenda o firmamento, / construís vosso palácio sobre as águas; / dos ventos fazeis vossos mensageiros, / do fogo e chama fazeis vossos servidores.

3. Fazeis brotar, em meio aos vales, as nascentes, / que passam serpeando entre as montanhas; / dão de beber aos animais todos do campo, / e os da selva nelas matam sua sede.

17 DEPOIS DA COMUNHÃO

PR: Alimentados pelos vossos dons, nós vos pedimos, Senhor, que cresçam em nós os frutos da nossa salvação cada vez que celebramos este mistério. Por Cristo, nosso Senhor.

AS: Amém!

Ritos Finais



Mensagem final e compromissos da semana. Seguem a bênção e o louvor final (à escolha).

LITURGIA DA PALAVRA: 2ª f.: Is 1,10-17; Sl 49; Mt 10,34-11,1 – **3ª f. (Bv. Virgem Maria do Monte Carmelo):** Zc 2,14-17; Cânt.: Lc 1,46-55; Mt 12,46-50 – **4ª f.:** Is 10,5-7.13-16; Sl 93; Mt 11,25-27 – **5ª f.:** Is 26,7-9.12.16-19; Sl 101; Mt 11,28-30 – **6ª f.:** Is 38,1-6.21-22.7-8; Cânt.: Is 38,10-12.16; Mt 12,1-8 – **Sábado:** Mq 2,1-5; Sl 98; Mt 12,14-21 – **Domingo:** Jr 23,1-6; Sl 22; Ef 2,13-18; Mc 6,30-34.

MISSÃO SEM PENDURICALHOS

Jesus envia os discípulos dois a dois. Na comunidade do Mestre, a vida comunitária é fundamental e o trabalho em equipe, indispensável! O papa Francisco tem insistido em uma Igreja que caminhe unida.

A missão é exigente. Por isso, os discípulos devem ser discretos e livres. Nada de penduricalhos ou indumentárias, nem de aparatos pesados e vistosos.

A mesma autoridade sua, Jesus a oferece aos missionários: expulsar os espíritos impuros, os demônios; ou seja, tudo o que representa o anti-Reino na sua forma mais crua, inatingível. O poder a eles concedido é serviço, não privilégio.

No tempo de Jesus, não se sabia explicar o que significavam as doenças da mente. Então, elas eram vistas como uma forma do mal, do demônio. A revelação do Reino começa no enfrentamento dessa força, daquilo que tira da pessoa o direito sagrado à liberdade. A chegada do Reino de Deus é a certeza da felicidade plena para todos.

Jesus deixa claro que o Reino tem de ser anunciado com rapidez. Não há tempo a perder. O discípulo é alguém resol-

vido, não cria dificuldades no caminho nem é guiado por calculismos frios.

Levar cajado e sandálias tem que ver com a preparação para a missão. O anúncio do Evangelho não pode ser amador. Daí a necessidade de formação contínua. O discípulo está em permanente aprendizagem. A humildade nos faz saber que há sempre algo novo para aprender.

Se, em algum lugar, os discípulos não forem acolhidos, eles não precisam esbravejar discursos condenatórios. Devem, porém, "sacudir o pó". Ou seja, tolerar os outros que os rejeitam e seguir livremente o caminho, sem se deixarem pesar pela rejeição. Na generosidade não há espaço para lamentos vazios.

O anúncio da conversão é a centralidade da missão. Para o evangelista Marcos, converter-se é voltar para Deus, que está sempre voltado para nós. Quem se volta para o Senhor só pode ter o coração repleto de alegria.

Que nossa missão seja viver e comunicar a alegria do Evangelho, em toda parte; sobretudo, nas periferias geográficas e existenciais.

Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp

CATEQUESE E LITURGIA

12. BUSCANDO RECUPERAR A DIMENSÃO CATECUMENAL

Revisitando a história no que diz respeito à iniciação cristã, sabe-se que, no século VI, a catequese adquire características doutrinárias, dirigidas preferencialmente a crianças; o catecumenato desaparece e a iniciação à vida cristã passa a ter outro sentido e compreensão. A partir do século VI e ao longo da Idade Média, há um total desconhecimento teórico e prático da iniciação à vida cristã.

Nos séculos XIX e XX, surgem algumas iniciativas no sentido de restabelecer o catecumenato. Podemos afirmar que a estrutura catecumenal permaneceu na vida religiosa das ordens e congregações. Estas adotaram, de certo modo, os princípios catecumenais, como no caso, por exemplo, do noviciado, em que os noviços (catecúmenos) vivem durante um período (um ou dois anos) em recolhimento, passando por diversos ritos de iniciação à vida religiosa que estão para abraçar. Nesse período, em algumas ordens ou congregações, os noviços recebem o hábito religioso e submetem-se à mudança de nome, entre outros ritos.

Em alguns momentos da história, houve tentativas de restaurar o catecumenato na ação evangelizadora da Igreja; isso se deu sobretudo no século XX, com o trabalho missionário na África, toda ela evangelizada por meio do catecumenato.

Durante longo período da história da Igreja, a iniciação à vida cristã passou a dar lugar à sacramentalização e às práticas devocionais, e os catecismos sobrepuseram-se à Bíblia, trazendo como consequência desconhecimento dos princípios catecumenais, fundamentados na solidez doutrinária ancorada na Palavra de Deus.

Somente a partir do Concílio Ecuemênico Vaticano II (1962-1965) a Igreja procura recuperar o sentido da iniciação à vida cristã e do catecumenato; e, por sua vez, os documentos sobre catequese e liturgia passam a revalorizar e incentivar a iniciação à vida cristã para a formação e vivência da fé cristã no processo catequético e evangelizador.

Pe. Humberto Robson de Carvalho



PAULUS - 2024 - O DOMINGO: Semanário Litúrgico-Catequético - Direção editorial: Pe. Jakson Ferreira de Alencar, ssp. Coordenação de periódicos: Pe. Antonio Iraldo Alves de Brito, ssp. Redação: Pe. Darci Luiz Marin, ssp. Diagramação: Philippe S. R. Santos. Revisão: Alexandre S. Santana. Ilustrações: Stefano Pachi, Lúcio Americo e Claudio Pastro.

ASSINATURAS:
11 3789-4000 / 08000-164011
WhatsApp: 11 99974-1840
assinaturas@paulus.com.br

